

conexão Literatura

Janeiro / 2017

nº 19

CONHEÇA A ARTE DE
ADALBERTO F. SOUZA
ILUSTRADOR, DESENHISTA E CARICATURISTA

Entrevistas
Lançamentos
Nerdices

Conexao Nerd: 9 curiosidades que você precisa saber
sobre o Homem de Ferro

E mais: Marcos Rey, um escritor que amava a pauliceia desvairada

SUMÁRIO

- Editorial: por Ademir Pascale – pág. 03
Especial: Adalberto F. Souza (Autor da ilustração da Capa) – pág. 05
Parceiros da Revista Conexão Literatura – pág. 09
Conexão Nerd: 9 Curiosidades que você precisa saber sobre o Homem de Ferro, por Ademir Pascale – pág. 10
Literatura: Um Escritor que amava a pauliceia desvairada, por Angelo Miranda - pág. 13
Crônica: Enfim, 2017!, por Rafael Botter – pág. 15
Notícias: Academia de Letras José de Alencar, por Dione Souto Rosa – pág. 18
Crônica: Muitos risos para 2017, seja lá como for, por Misa Ferreira – pág. 21
Poema: O Fanal, por JackMichel – pág. 24
Entrevista com Brianna Oliva – pág. 26
Entrevista com Hudson Pereira – pág. 30
Entrevista com Fábio de Jesus – pág. 33
Entrevista com Márcio Muniz – pág. 36
Conto: A Garçonete do Bistrô, por Marcelo Garbine – pág. 40
Conto: Os Irmãos Blanche, por Míriam Santiago – 43
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura – pág. 46

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor Geral

João Paulo Balbino
Conselheiro Editorial

Amanda Leonardi
Conselheira Editorial

Rafael Botter
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda
Conselheiro Editorial

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html

M. Pascale



Nossa primeira edição de 2017 traz como destaque o artista, ilustrador, desenhista e caricaturista Adalberto F. Souza, criador da incrível ilustração que estampa a capa da nossa edição (ilustração criada para o livro Contos de Dragões, da autora Fabi Zambelli). Confira nas próximas páginas entrevista exclusiva que fizemos com o Adalberto. Já na coluna Conexão Nerd, revelamos (e relembramos)

alguns segredos do Homem de Ferro, da Marvel.

Nas próximas páginas você poderá conferir entrevistas, crônicas, contos e dicas ;)

Que 2017 seja um ano especial para a literatura e que o mundo se conscientize que a paz é o melhor caminho para que todos vivam bem e em harmonia.

Forte abraço!

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'A' followed by a long horizontal line.

Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, tendo contos publicados no Brasil, França, Portugal e México. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs





LEITURA CRÍTICA E REVISÃO DE TEXTOS

**Leitura crítica de romances, contos, crônicas e textos diversos;
Revisão ortográfica, seguindo as novas regras da língua portuguesa;
Eliminação na repetição de palavras desnecessárias;
Orientação textual.**

www.cranik.com/revisaodetextos.html

ENTREVISTA



ADALBERTO F. SOUZA

ILUSTRADOR, DESENHISTA E CARICATURISTA

por Ademir Pascale

Algumas pessoas já nascem predestinadas a desenvolver uma função específica, algumas vão para o lado da literatura, outras para o esporte, música, etc. Adalberto F. Souza nasceu para ser desenhista e desempenha essa função desde 1987, sendo também ilustrador e caricaturista. Souza vive do ofício e trabalha com caricaturas atendendo tanto pela internet como em eventos, além de trabalhar com ilustrações comerciais. E para saber um pouco mais sobre o incrível trabalho deste artista, fizemos uma entrevista exclusiva com ele.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Conte pra gente como foi seu início na área de ilustrações, desenhos e caricaturas.

Adalberto F. Souza: Eu comecei em 1987, quando tinha 17 anos, eu morava em uma pequena cidade do noroeste paulista,

Aparecida D'Oeste e descobri que em uma cidade vizinha chamada Santa Fé do Sul havia um studio que estava contratando desenhistas novatos sem experiência para trabalharem como arte finalistas, eu logicamente fui correndo até lá, fiz o teste, passei dai comecei o treinamento e em 20



dias estava pronto para produzir, e ali fiquei por uma ano, foi muito bom, pois a oportunidade que tive foi incrível pois aprendi trabalhando a lidar com diversas técnicas e materiais, naquele tempo tudo ainda era manual, mesa de luz, gouache, ecoline, nanquim e por aí afora. Eram artes para confecções.

Conexão Literatura: Conhecemos o seu trabalho através da bela ilustração que você fez para o livro *Contos de Dragões*, da Fabi Zambelli (capa desta edição). Poderia comentar sobre o seu trabalho para ilustrações em capas de livros?

Adalberto F. Souza: Eu sempre gostei muito mais das capas, dos cartazes de filmes e coisas assim, eu sempre venho trabalhando com desenhos e ilustrações mas até 3 anos atrás ainda não havia tido oportunidade de ilustrar livros, até que aqui em Jundiaí depois de certo tempo comecei a ficar mais

conhecido e assim surgiu o primeiro livro para ilustrar capa e depois daí já illustrei capas e também conteúdos de livros.

Já illustrei mais de 10 livros até então, o livro *Conto de Dragões*, da Fabi Zambelli foi o mais recente e já tem mais duas capas já ilustradas que ela ainda irá lançar.

Conexão Literatura: Em média, quanto tempo demora para concluir uma ilustração como a que você fez para o livro *Contos de Dragões*?

Adalberto F. Souza: Geralmente eu começo e vou até o fim, não gosto de parar para fazer outra coisa, desde a elaboração, definição junto ao cliente, pois gosto de trabalhar desta maneira, apresentando as etapas para que o cliente dê sua opinião e tudo mais para no final ficar 100% a contento, então até a conclusão são em média de 3 a 4 dias bem trabalhados.

Conexão Literatura: Você também faz caricaturas em eventos? Conte mais pra gente.

Adalberto F. Souza: Hoje minha principal atividade é a caricatura em evento e também tenho um site e página no Facebook, estou neste ramo a 3 anos independentemente, mas atendendo eventos já a cinco anos. Adoro fazer isso, afinal, para mim tudo que envolve ilustração eu gosto e procuro usar todo meu potencial em desenho e assim sempre desenvolvo muitos trabalhos em técnicas de áreas diferentes.

Conexão Literatura: Você desenvolveu a ilustração para um cartaz gigantesco para divulgação do Shopping Cidade Norte. Fale mais sobre essa ilustração.

Adalberto F. Souza: Como eu disse anteriormente, como eu exploro todo meu potencial e acredito que a qualidade que possuo hoje atrai diversos tipos de clientes pois sempre sou indicado por outros e assim vai. O segredo é trabalhar bem e ser



pontual, sou bastante criterioso com isso. Essa ilustração para o Shopping Cidade Norte foi muito interessante e teve um ótimo resultado.

Conexão Literatura: Em quais projetos trabalha atualmente?

Adalberto F. Souza: Hoje além de fazer caricaturas ao vivo em eventos e também atender online meus clientes, outro projeto que terminei a pouco tempo e que está sendo lançado este mês nos Estados Unidos, para o qual fui convidado para fazer parte da equipe de ilustradores de um jogo de estratégia, com o tema "Guerra do Cerco" entre os Persas e Gregos, desenvolvi 25 ilustrações, foi muito prazeroso e inédito na minha carreira, estou bastante confiante que à partir deste virão novos trabalhos nesta direção. Para quem quiser conhecer o jogo, veja o link do vídeo promocional do game:

<https://www.youtube.com/watch?v=TS18leb6L8g>

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para saber mais sobre os seus trabalhos e contratá-lo para eventos ou desenvolvimento de desenhos e ilustrações?

Adalberto F. Souza: Para me contratarem para eventos de caricaturas pode ser através de meu site www.toquinhocaricaturas.net e outros tipos de ilustrações através do email que está no site ou pelo whatsapp (011) 99974-0632

Perguntas rápidas:

Um livro: O Alquimista





Um (a) autor (a): Monteiro Lobato
Um ator ou atriz: Tarcísio Meira
Um filme: Horus no Haka - Cemitério dos vagalumes
Um dia especial: todos

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Adalberto F. Souza: Meu último comentário é, sou um desenhista que nasceu lá na roça, tudo veio aos poucos e tudo foi e sempre é novidade, novas experiências me instiga a tentar, fiz muitas coisas, faço muitas coisas e há muitas outras que estou indo de encontro, não sou muito de procurar mas não recuso nenhum desafio, este é o meu forte, amo o que faço.

Acesse: <http://www.toquinhocaricaturas.net>

conexão

Literatura

Conheça Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.escrevarte.com.br

www.praxeliteraria.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

www.pensamentosvalemouro.com.br

madminds.weebly.com

suka-p.blogspot.com.br

mynerdbubble.blogspot.com.br

tomoliterario.blogspot.com.br

www.epilogosefinais.com

www.thunderwave.com.br

viajandopelapaginas.blogspot.com.br

leiturudos.wix.com/blog

rosasesangue.blogspot.com

encanto-literario.blogspot.com.br

blogaventuraliteraria.blogspot.com.br

www.sugestoesdellvros.com

lsnaufrago.blogspot.com.br

coleccionandoromances.blogspot.com.br

il-macchiato.com

papirodigital.com

literaleitura2013.blogspot.com

retratosdamente.blogspot.com

www.estatedowilson.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

amagiareal.blogspot.com.br

lendocomdaniel.blogspot.com

leiturasplus.blogspot.com

sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br

www.marcelogarbine.com.br

www.salaliteraria.com.br

www.cinderelasliterarias.com

Quer tornar-se nosso parceiro?
escreva para: pascale@cranik.com

Curta nossa Fanpage:



www.facebook.com/conexaoliteratura



9 CURIOSIDADES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O HOMEM DE FERRO

por Ademir Pascale

Hoje, quando lembramos de Tony Stark, já vem logo em nossa mente a aparência do ator Robert Downey Jr, principalmente para os mais jovens. Tony Stark, ou Homem de Ferro, teve várias mudanças no decorrer dos anos, aos poucos ele foi sendo moldado, principalmente para ser apresentado como um personagem carismático e que agradece fãs de todas as idades.

Criado por Stan Lee, o roteirista Larry Lieber, e os desenhistas Jack Kirby e Don Heck, a primeira versão apresentava Stark como um homem rude e viciado em álcool, algo que não funcionaria hoje, principalmente porque o herói possui milhares de fãs crianças e adolescentes, mesmo assim a versão atual apresenta o herói como um homem "mulherengo". O legal dos heróis da Marvel é justamente

isso, apresentar heróis com problemas e vícios como pessoas comuns, o que torna automaticamente a proximidade, pois basta lembrarmos da história de Bruce Banner (O Hulk), Peter Parker (Homem Aranha) e outros heróis da Marvel, que notaremos que ambos são cheios de problemas, sendo alguns familiares, outros amorosos e até financeiros.

Não contarei a história de Tony Stark, pois todos sabem que ele é milionário e que herdou a herança dos pais, que é um homem de negócios que trabalha na criação e fabricação de armas de guerra e que foi vítima de uma explosão causada por uma granada que quase o fez perder a vida e que estilhaços do explosivo se alojaram próximo ao seu coração, mas contarei algumas curiosidades que talvez você não saiba e que certamente deveria saber.

9 CURIOSIDADES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O HOMEM DE FERRO:



- 1 - O nome verdadeiro de Tony Stark (o Homem de Ferro), é Anthony Edward Stark.
- 2 - Além de inventor, Stark é colecionador de arte, pianista e guitarrista. Gosta de games, hqs e livros de fantasia e ficção científica.
- 3 - A primeira aparição do Homem de Ferro foi na hq Tales of Suspense #39 (publicada no Brasil em Heróis da TV #100)
- 4 - A primeira armadura do Homem de Ferro era de cor cinza.
- 5 - A primeira versão do Homem de Ferro apresentava Tony Stark como um homem rude e alçóolatra.
- 6 - A armadura do Homem de Ferro era pesada e apresentava pouca agilidade.
- 7 - Já a clássica armadura do Homem de Ferro, com as cores tradicionais vermelha e amarela, surgiu na edição 48 de Tales of Suspense, em 1963
- 8 - O Homem de Ferro carregava seus circuitos e armadura pela tomada, usando energia elétrica (imagina se fosse nos tempos do apagão).
- 9 - O Homem de Ferro já teve uma armadura especial para ser utilizada no espaço, apresentada na edição 142 da hq Iron Man.

*Na coluna Conexão Nerd, fazemos parcerias com lojas Geeks, editoras e livrarias. Escreva para: pascale@cranik.com – c/ Ademir Pascale

Ainda não temos vídeos, mas estamos trabalhando com afinco em nosso novo canal no Youtube: “Conexão Nerd – Brinquedos & Curiosidades”. Aproveite e se inscreva no canal: [clique aqui](#).

Ademir Pascale é Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, tendo contos publicados no Brasil, França, Portugal e México. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E-mail: pascale@cranik.com.

Estaremos
com
Stand
na
BIENAL
DO LIVRO
RIO



Publique conosco:
originais@dragoeditorial.com

www.dragoeditorial.com

(Valorizando o Autor Nacional)

Marcos Rey

UM ESCRITOR QUE AMAVA A PAULICEIA DESVAIRADA

Foto Divulgação

por Angelo Miranda

Todo escritor tem um em que não só admira o conjunto da sua obra, quanto tem nele uma referência quando escreve. No meu caso, o meu escritor de referência é o paulistano Marcos Rey, um escritor que, embora tenha ficado conhecido no universo infanto-juvenil (publicou quinze livros na finada coleção Vaga-lume, da Ática), publicou também obras adultas, duas delas inclusive recebendo o prêmio máximo da literatura brasileira, o Prêmio Jabuti.

Marcos Rey, pseudônimo de Edmundo Donato, era um mestre da narrativa e um escritor versátil. Antes de se dedicar somente a literatura, algo que ocorreu quando tinha por volta de 60 anos (morreu

aos 74 anos), produziu roteiros de pornochanchada, telenovelas e minisséries, programas de rádio e peças publicitárias. Toda essa experiência foi o combustível para o desenvolvimento de seus personagens, tramas e enredos que tinha a cidade de São Paulo como pano de fundo.

Outra experiência que o marcou e que aparece em algumas das suas produções, foi a sua internação compulsória, como um prisioneiro, na década de 1940, quando descobriu que tinha hanseníase, conhecida antes como lepra. Na política paulista higienista da época os doentes eram retirados de circulação sendo aprisionados em sanatórios espalhados pelo estado de São Paulo. A doença e toda essa história só foi revelada quando o escritor morreu em 1º

de abril de 1999. Até então, a informação circulava entre os familiares.

É possível conhecermos os detalhes da trajetória profissional e pessoal de Marcos Rey ao lermos duas obras que estão no mercado e que nos oferecem essa possibilidade. A primeira é uma biografia escrita em 2004 pelo jornalista da Veja São Paulo, Carlos Maranhão, intitulada “Maldição e glória - a vida e o mundo do escritor Marcos Rey”. A segunda é a autobiografia “O caso do filho do encadernador: romance da vida de um romancista” lançada pela Editora Global no início dos anos 2000.

A trajetória de Marcos Rey serve de referência para os aspirantes a escritores, pela sua persistência em nunca desistir de escrever histórias, publicar e viver de literatura, mesmo que isso tenha chegado muito tarde e que tivesse de produzir, com o seu talento, trabalhos de que não apreciasse muito. Inclusive esses trabalhos fora da literatura não lhe rendeu o prestígio e o reconhecimento de outros escritores e críticos da sua época. Atribuía isso a sua atuação como criador de textos para os



meios de comunicação de massa, em alguns casos, por obrigação contratual, e de interesse ou gosto duvidoso. Tais críticas considero inócuas, pois conquistar por duas vezes o Prêmio Jabuti, receber o troféu Juca Pato de Intelectual do Ano de 1995 depois de votação nacional tendo como concorrente o antropólogo Darcy Ribeiro, ocupar a cadeira 17 da Academia Paulista de Letras e formar um incontável número de jovens leitores brasileiros que tiveram contato com os seus livros, são indicadores suficientes da qualidade e do reconhecimento da importância da obra e do escritor Marcos Rey para a história da literatura brasileira.

Angelo Miranda nasceu em São Paulo, Capital, em 1983. Graduado em Geografia pelo UNIFIEO e em Pedagogia pela UNESP, atua como professor de Geografia, autor de material didático e como professor alfabetizador de Jovens e Adultos. Possui textos publicados em diversas antologias, sendo, algumas, frutos de concursos literários. Publicou em 2014, pela Ar Editora, o seu primeiro livro solo “Análise Mortal”. Site oficial: www.angelomiranda.com.br. E-mail: angelotmiranda@gmail.com.

Crossroads

Quando os destinos se cruzam



Livro
completo
disponível no
Wattpad
clique aqui

A. Pascale

ENFIM, 2017!

por Rafael Botter

S seja bem-vindo 2017! Se acomode em qualquer lugar, afinal passaremos doze meses juntos e 365 dias em um ritmo alucinado. Em partes, sinto falta de 2016, espero que 2017 seja melhor que o ano anterior, lógico que teve seus altos e baixos, mas valeram muito a pena. Desejo que 2017 seja de muita alegria, paz, saúde e o principal, muitos livros em minha estante e na de vocês também, leitores. Sério! Tentei cumprir minhas metas e adivinhem? Não consegui. Nem precisa falar, promessas e mais promessas, para muitos é perder peso e ralar na academia para ter o corpo perfeito, outros com o tão sonhado casamento (dessa vez vai!), desejo que todos possam realizar seus sonhos e projetos de vida, caso contrário, temos 2018 para fazer novas promessas.

Meus planos para esse ano? Olha, nem sei por onde começar, mas o principal é poder casar e ter minha família, outro plano é continuar aos poucos construir minha própria biblioteca e deixar tudo certo para meus futuros filhos(as) usarem e aproveitarem ao máximo todos os livros que tem na estante. Juro! Dessa vez vou começar a praticar esporte, ainda estou pensando em qual, são várias opções e fica difícil escolher qual se encaixa melhor, minha dúvida fica entre fazer caminhada e andar de bike, acho que fico em fazer uma caminhada e manter minha saúde em dia. Enfim, desejo meus mais sinceros votos (clichê, mas está valendo), que 2017 possa ser de muita saúde, paz, sucesso e muitas alegrias para todos vocês, leitores da Revista Conexão Literatura.

Rafael Botter nasceu lá pelas décadas de 80/90. Vive em Ibitinga interior de São Paulo. É apaixonado por literatura e pretende seguir carreira como escritor e crítico literário. Escreve para o blog literário Livreando e participa do Podcast Edição Rápida. Suas outras paixões são tudo sobre astronomia, cosmologia e astrofísica, além de ser viciado em jogar xadrez. E-mail: botter.rafael@gmail.com.

Saiba como divulgar o seu livro, editora ou trabalho na próxima edição da nossa revista: **clique aqui**





ACADEMIA DE LETRAS JOSÉ DE ALENCAR

por Dione Souto Rosa

A Academia de Letras José de Alencar com sede em Curitiba, Paraná deu posse em data de 22 de novembro de 2016 a seus novos membros efetivos, correspondentes e sócios titulares. A solenidade foi realizada no Palacete dos Leões – belíssima edificação histórica franqueado à Academia para suas reuniões e eventos onde funciona o Centro Cultura BRDE. A Academia de Letras José de Alencar comemora 77 anos de existência e é presidida pela jornalista, advogada e escritora Anita Zippin.

A autora Dione Mara Souto da Rosa, ou apenas Dione Souto Rosa é indicada para ocupar a cadeira 21, cujo patrono é Uriel Tavares, pertencendo anteriormente a Pedro Saturnino Vieira de Magalhães. Outros sócios efetivos como Cibele Cristina Freitas de Resende, Rosana Andriguetto de



Carvalho, Luiz Fernando de Queiroz e Alberto Silva Gomes passaram a ocupar cadeiras patronínicas, sendo que Noílves Araldi, Rubens Faria Gonçalves e Vera Rauta passam a sócios efetivos, bem como Ledir Marques Pedrosa integra o quadro como sócia correspondente, pois é de Campo Grande, MS.

Nessa distinta cerimônia foi lançada a Antologia de bolso “INSPIRAÇÃO”, organizada por Anita Zippin e Joatan Marcos de Carvalho numa tiragem de 12 mil exemplares desenvolvido em arte e prosa por dez membros da Academia de Letras

José de Alencar de Curitiba: Anita Zippin, Ariadne Zippin, Arioswaldo Trancoso Cruz, Celso de Macedo Portugal, Dione Mara Souto da Rosa, Francisco Souto Neto, Hamilton Bonat, Joatan Marcos de Carvalho, Rosana Andriguetto e Tânia Cascaes. A ideia é a distribuição gratuita em lugares públicos, como interior de ônibus e inúmeros outros locais, levando e divulgando suas letras a todos. Quem desejar baixar poderá fazê-lo gratuitamente pelo:

<http://fsoutoneto.blogspot.com.br/2016/11/ivro-inspiracao-antologia-de-bolso.html>



Dione Souto Rosa com seu tio e padrinho Francisco Souto Neto, sócio titular da Academia

Dione Souto Rosa é formada em Direito e pós-graduada em Direito Processual Civil. Formada em Piano Clássico, Teoria e História da Música, Letras pelo Uniseb, Mestre em Teoria Literária pela Uniandrade/PR e membro titular da Academia de Letras José de Alencar em Curitiba. Livros publicados: O Sétimo Portal, O segredo da Rosa e Luar de Sangue. Participação em diversas coletâneas de contos e poesias, bem como revistas literárias. Contato com a autora: dirosa19@gmail.com e blog: www.rosasesangue.blogspot.com.

Warner Bros. Pictures, Fox International Pictures e Filmland Internacional apresentam
uma produção LG Tubaldini Jr e André Skaf

Você também pode reescrever sua história.

UM FILME DE
JAYME MONJARDIM

O VENDEDOR DE SONHOS

INSPIRADO NO LIVRO DE SUCESSO DE
AUGUSTO CURY

**DAN
STULBACH**

**CÉSAR
TRONCOSO**

FILMLAND INTERNACIONAL, WARNER BROS. PICTURES, FOX INTERNATIONAL PRODUCTIONS apresentam O VENDEDOR DE SONHOS com CÉSAR TRONCOSO, DAN STULBACH, THAYNARA MOURA, RAY PERRINO, LEONARDO RODRIGUES, NATALIE FERREIRA PRATA
produção de cinema MARCELA ALVES de arte LARA TAVEL música DE SUCESSO (MUSIC) BIANCA LOPES (com) JORGE SOBRINHO
diretor de arte e design RICCARDO CAVIOLA produtor executivo LIMA ARMANDO TORRES JR., CEO produtor executivo GUSTAVO GOMES produtor executivo ALEXANDRE FERREIRA produtor executivo MONIKA COSTELA
produtora executiva REGINA ELIZABETH VALDEA produtor executivo de arte e produção CARYL produtor executivo LG TUBALDINI JR. ANDRÉ SKAF diretor JAYME MONJARDIM





MUITOS RISOS PARA 2017, SEJA LÁ COMO FOR

por Misa Ferreira

Mais um ano que se vai, mais um novo ano que vem. É claro que ao amanhecer do primeiro dia do novo ano, tirando a ressaca da noite de champanhes e comidas apetitosas seremos os mesmos, apenas um pouco mais velhos. Quando muito, trarei a lista de metas e projetos na primeira gaveta da mesinha do computador. E como o tempo agora passa aceleradamente por não sei qual fenômeno de aceleração planetária que já me disseram, lá para maio ou junho, certamente constatarei que as metas não saíram do papel. Ah, não vou prometer nada, vou vivendo desviando das dificuldades como se fosse uma velha nave aposentada e perdida no espaço, sendo atingida por meteoritos que surgem de todos os lados a uma vertiginosa velocidade. Palavra de honra que às vezes me sinto

conduzindo minha vida dessa forma. Desvio aqui, desvio ali até que meus olhos vislumbrem algum planeta perdido, maravilhoso e absolutamente desconhecido, onde viverei feliz como sempre quis, tal qual em Pasárgada.

Já pensou? Pouso minha nave suavemente no tal planeta. O rei em pessoa vem me receber, e me garante que ali eu serei feliz. Leva-me a um palácio suntuoso e subimos uma escada em espiral até o topo, de onde a vista é a mais deslumbrante que já vi. Lembra muito a Terra porque a natureza é pródiga, exuberante, mas há qualquer coisa a mais que não consigo distinguir. Diz o rei, meu amigo, que aqui minha vida será uma grande aventura, nada de coisas banais, cada dia trará uma surpresa boa, uma notícia tão auspiciosa que pensarei que

tudo não passa de um sonho feliz, mas é real.

Diz ainda o rei que poderei andar de bicicleta, mas confesso envergonhada que não sei mais como se anda nessa geringonça de duas rodas. Sabia, ah, mas já faz tanto tempo que não me lembro. Mas ele me rebate dizendo que aqui o tempo volta até quando a gente quiser, portanto saberei pedalar como quando era criança. Sendo assim topo subir até no pau-de-sebo, já perdi o medo de qualquer coisa. Menos de uma: montar em burro brabo! Isso não! Mas tomarei banhos de mar! Ah que delícia! Brincarei de espirrar água para o céu e as gotinhas se transformarão em diamantes que brilham radiantes banhados pela luz do sol quentinho e amigo.

De tardezinha eu me deitarei na beira do rio, e o rei já tratou com a mãe-d'água pra me contar as mais incríveis histórias de aventuras que no tempo de menina meu pai nos contava antes de dormir. Lá eu serei feliz como sempre quis. Nunca mais serei triste. Quando de noite me der vontade de chorar, o rei em pessoa virá me alegrar. E trará flores de cores primores que nunca vi antes. E me contará casos tão engraçados, mas tão engraçados que me farão rir, rir tanto, tanto, desses risos que não param nunca, que fazem a gente chorar de tanto rir. Lá eu serei feliz como sempre quis.

É o que eu desejo a todos vocês! Um 2017 em Pasárgada! Ou qualquer outro lugar dentro ou fora de nós, onde haverá risos mil e onde seremos todos felizes para sempre!

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.



A sua loja de livros nacionais

[Home](#) | [World](#) | [Livros](#) | [Camisetas](#)

Bem-vinda, visitante! [Login](#) | [Cadastro](#)

MAIS PRODOS [Ver Carrinho](#)

URBAN STREET LIVROS

URBAN STREET LIVROS

LIVROS NERUS 4
 FICÇÃO NACIONAL
 FANTASIA NACIONAL
 TERROR NACIONAL
 POESIA E OUTROS
 CAMISAS BOOKS
 CAMISAS ATTITUDE
 CAMISAS FILMES/COMICS
 LANÇAMENTOS
 PROMOÇÃO

Aproveite:
todos os livros com frete grátis
 UMA LOJA DE LIVROS e CAMISETAS

URBAN STREET LIVROS

CLIXZ
 Por R\$ 25,00

A realidade de Miquel
 Por R\$ 20,00

...
 Por R\$ 25,00

...
 Por R\$ 25,00

Conheça a Livraria...

estamos nos focando em literatura nacional contemporânea e fazendo parceria com autores e editoras de livros nacionais...

www.facebook.com/urban.street.books

www.urbanstreetbooks.com.br



O FANAL

por JackMichel

Estrela d' alva,
luze docemente
num fundo róseo leve e diáfano azul!

No céu da madrugada
acaso viste a Aurora a passar
em seu carro luzidio,
puxado por Pégaso,
trazendo o dia?!

Se encontrá-la diga-lhe que o traga
brandamente –
a lesta manhã fosforescente
das ilusões,
dos sonhos imorredouros...
faiscante de risos dolentes,
ao reflexo das sensações!

E quando ela chegar, enfim,
e matiz vário tingir
a extensão incognoscível dos céus
o teu olhar, trêmulo,

naufragará num mar de luz.

És tão linda, Vênus
(bem poderia ser de Milo!),
estática a arder
no teu estro magnífico,
que parece ser o fanal
excelso de Deus
a guiar os destinos!...



JackMichel

JackMichel é o primeiro grupo literário na história da literatura mundial, composto por duas escritoras: Jaqueline e Micheline Ramos. São irmãs e nasceram na cidade de Belém, Estado do Pará (Brasil). O tema de sua obra é variado visto que possui livros escritos nos gêneros ficção, poesia, romance, fábula e conto de fadas. A escritora publicou seu primeiro livro *Arco-Jesus-Íris* em outubro de 2015, pela Chiado Editora. Em 2016 lançou pela Drago Editorial as obras *LSD Lua* e *1 Anjo MacDermot*, em breve lançará *Sorvete de Pizza Mentolado x Torpedo Tomate e Ovo*. É associada da A.C.I.M.A (Associazione Culturale Internazionale Mandala) e da LITERARTE (Associação Internacional de Escritores e Artistas). Participou do XXIX Salão Internacional do Livro de Turim, que aconteceu de 12 a 16 de Maio 2016, e também tomou parte nos eventos: I Salão do Livro de Berlim (19 e 20 de setembro 2016) e I Salão do Livro de Lisboa (24 e 25 de setembro 2016). Seu slogan é "A Escritora 2 Em 1".

JackMichel em redes sociais:

Facebook: <https://www.facebook.com/escritoraJackMichel>

Twitter: <https://twitter.com/JackMichel2017>

Instagram: <https://www.instagram.com/jackmichel2017>

Google+: <https://plus.google.com/112246483579431089961/posts>

Tumblr: <https://escritorajackmichel.tumblr.com>

Pinterest: <https://br.pinterest.com/jackmichel2017>

BRIANNA OLIVA



Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Brianna Oliva: Acho que todo escritor começa como um leitor voraz. Eu sou filha única de pais idosos e quando criança não tinha com quem brincar, portanto, meus amigos eram os livros. Sempre fui apaixonada por eles, e ao chegar a adolescência meus pais atravessaram uma forte crise financeira, de modo que os livros em minha casa passaram a ser considerados

“Acho que todo escritor começa como um leitor voraz. Eu sou filha única de pais idosos e quando criança não tinha com quem brincar, portanto, meus amigos eram os livros.”

ENTREVISTA:

supérfluos, uma vez o pouco dinheiro que entrava em casa era usado para outras necessidades (livro no Brasil sempre custou caro), mas eu não desisti. Comecei ali a frequentar as bibliotecas públicas semanalmente para pegar emprestado um livro. Foi assim que li todos os Clássicos da Literatura Brasileira.

Quando tinha quatorze anos comecei a escrever e a sonhar com o dia que me tornaria uma escritora. Cheguei a me aventurar na escrita de um romance que acabou se perdendo em uma das inúmeras mudanças de cidade.

Aos quinze anos fui vencedora de um concurso estadual de poesia cujo tema era Natureza. De lá para cá, nunca deixei de escrever, inclusive diários e poemas, mas a vida me levou por outros caminhos e durante anos me deixou em outras “paragens”. Só agora eu cheguei à conclusão de que a minha escrita estava suficientemente madura para publicar meu primeiro livro.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "Fragmentos de Tempo Soprados ao Vento". Poderia comentar?

Brianna Oliva: Sim, claro! O livro "Fragmentos de Tempo Soprados ao Vento" aborda diversos assuntos através da poesia e da prosa poética. Posso dizer que é um transbordamento de emoções, de sentimentos que nos lembram a todo instante que não somos feitos apenas de matéria, que somos, acima de tudo, feitos de emoção.

O livro é também um diálogo entre a palavra escrita e a imagem. Sou fotógrafa, mas não concordo com a velha história de que uma imagem vale mais que mil palavras. Acho que imagens e palavras são complementares. É como numa relação de Amor. Gestos e atitudes são importantes, porém, as palavras alimentam nossa alma e reforçam o sentimento.

Conexão Literatura: Fale mais sobre as ilustrações internas (fotografias em preto e branco), elaboradas por você e pelo seu esposo, que é um reconhecido fotógrafo português.

Brianna Oliva: Conforme eu disse anteriormente, acredito que as imagens dão ainda mais força aos textos e isso é um diferencial. Ao adquirir "Fragmentos de Tempo Soprados ao Vento" o leitor não apenas leva para casa um simples livro de poesia, ele leva também um belo acervo fotográfico.

Todas as fotografias foram cuidadosamente escolhidas de forma que embasam os textos, criando um casamento perfeito entre a imagem e palavra escrita.

Eu tive a honra de contar com o apoio do meu marido que gentilmente cedeu a maior parte das imagens e juntos, tivemos o cuidado ao escolher um papel de altíssima



qualidade e ótima gramatura para a impressão do livro.

Conexão Literatura: Quanto tempo você levou para concluir a obra?

Brianna Oliva: O livro foi sendo construído aos poucos, ao longo de alguns anos. Nunca tive pressa em escrevê-lo. Até porque, foi somente este ano que me ocorreu a ideia de tirá-lo da gaveta e trazê-lo ao mundo. A decisão de publicá-lo aconteceu no início de 2016, mas o caminho percorrido até a data do lançamento foi longo. É um processo demorado para qualquer pessoa que queira se lançar com responsabilidade nesse competitivo mercado literário.

Atualmente vejo autores escrevendo um livro por mês, lançando vários títulos por ano em algumas plataformas disponíveis no mercado. Nada contra, porém, definitivamente, esse não é o meu estilo. Sou meio tradicionalista. O que não

significa que eu não lance mão da tecnologia que tenho ao meu dispor. Futuramente pretendo lançar “Fragmentos de Tempo Soprados ao Vento” em e-book também.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Brianna Oliva: Citarei o excerto de uma prosa poética onde falo sobre a sensação de pertencimento e digo:

- [...] Sempre me vi como cidadã do mundo e sabia que minhas raízes estavam fincadas em cova rasa.

Apesar de reconhecer todas as belezas, explícitas e implícitas, daquele meu pedaço de chão seco, árido, aparentemente sem vida, onde a fertilidade era apenas oriunda dos meus sonhos, passei a vida inteira com a sensação de ser uma estrangeira naquele lugar que era meu próprio mundo...

Meu destino já está selado e as suas rotas estão traçadas. A bússola já indica a direção, as provisões estão sendo armazenadas, minhas preces já foram enviadas ao Universo, os rituais foram cumpridos, as bênçãos a Poseidon, o supremo dos mares, já foram solicitadas. Falta apenas o momento exato... Quando os ventos estiverem favoráveis para que eu possa soltar a âncora e lançar minhas velas ao mar.

Conexão Literatura: Poesia e prosa poética, fotografia e música se mesclam. Se fosse para você escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Brianna Oliva: Pergunta difícil, esta (risos). Na verdade, eu tenho uma trilha sonora para cada momento da minha vida. Música me inspira, música é vida e eu não sei ficar um único dia sem ouvir uma boa música,

mas por incrível que pareça, em relação ao livro, eu ainda não havia pensado sobre isso. De qualquer modo, acho que “Fragmentos de Tempo Soprados ao Vento” combina perfeitamente com a trilha sonora do filme “Natureza Selvagem”. Seja pelo imenso amor que tenho pela Natureza ou mesmo pela sensação de Liberdade que carrego dentro de mim. Destaco dessa “trilha, a música ‘No Ceiling’”, cujo texto traduzido diz:

“Já fui ferido, já fui curado

E para pousar já fui, já fui autorizado

Certo como estou respirando

Certo como estou triste

Manterei essa sabedoria na minha carne

Saio daqui acreditando em mais do que antes

Esse amor não tem teto”.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho?

Brianna Oliva: Poderão adquiri-lo diretamente comigo através da Fanpage www.facebook.com/briannaescritora ou através da livraria virtual que criei para este fim, cujo endereço é: www.livrariaoficinadapoesia.com.br.

Para conhecer um pouco mais sobre mim e sobre o meu trabalho, basta acessar o site www.briannaoliva.wix.com/briannaoliva.

Mantenho também uma página no Instagram onde tenho contato com meus leitores:

@briannaescritora.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Brianna Oliva: Sim! Em março de 2017 será lançada em Lisboa, pelas Edições Colibri a

maior Antologia da Lusofonia já publicada. E da qual orgulhosamente farei parte.

Tenho mais um livro de crônicas em andamento e um mega projeto que estou desenvolvendo em parceria com meu marido e com o apoio de um amigo indígena. É um projeto que aborda a vida, os costumes e a relação dos povos indígenas com os brancos, na região do Pantanal. Um trabalho de cunho histórico que envolve muita pesquisa, mas que desmitifica questões sérias que ao longo da nossa história foram sendo contadas de maneira deturpada, fomentando e perpetuando uma rivalidade sem sentido entre dois países irmãos: Brasil e Portugal. Queremos mostrar que a História nos é contada de acordo com os interesses vigentes de determinadas épocas e que nem sempre aquilo que aprendemos, nos bancos das escolas e/ou das universidades, é condizente com a realidade.

Para este último projeto, ainda estou em busca de patrocínio, pois os custos são muito elevados, já que envolve uma vivência de três meses em uma aldeia indígena, um livro com cerca de 300 a 500 páginas, em tamanho grande, com muitas fotografia em

cores e também um DVD, uma espécie de documentário.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Mundo de Sofia

Um (a) autor (a): Isabel Allende

Um ator ou atriz: Al Pacino

Um filme: “O Óleo de Lorenzo”

Um dia especial: o dia em que tive meu livro impresso nas mãos, pela primeira vez.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Brianna Oliva: Apenas dizer que as editoras brasileiras precisam investir mais em novos autores cuja escrita tenha qualidade, de fato. Que saiam um pouco daquele ciclo vicioso de “mais do mesmo”. Quero agradecer pela oportunidade de falar sobre o meu livro “Fragmentos de Tempo Soprados ao Vento” e mencionar meus projetos futuros.

HUDSON PEREIRA



“Comecei a escrever poesia há dez anos, quando entrei para a faculdade de Letras, publiquei poemas na internet: em blogs e no site Recanto das Letras.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Hudson Pereira: Comecei a escrever poesia há dez anos, quando entrei para a faculdade de Letras, publiquei poemas na internet: em blogs e no site Recanto das Letras. Em 2013

publiquei meu primeiro zine e comecei a me apresentar em saraus no Rio de Janeiro e desde então participei de 3 antologias e diversos zines coletivos, até sentir que era a hora de publicar um livro solo.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Café Expresso e outros poemas". Poderia comentar?

Hudson Pereira: É um livro de poesia contemporânea. Escrevo em verso livre. Os poemas falam de temas comuns às pessoas como amor, desilusão, decepção, resignação, a busca por um sentido, tendo sempre a cidade e suas imagens como cenário. O café expresso aparece como um símbolo do que a poesia é para mim: uma pausa que você faz no meio do dia para respirar um pouco. No caos que é a nossa vida, parar 5 minutos para tomar um café e ler um poema é uma questão de sobrevivência.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever o seu livro?

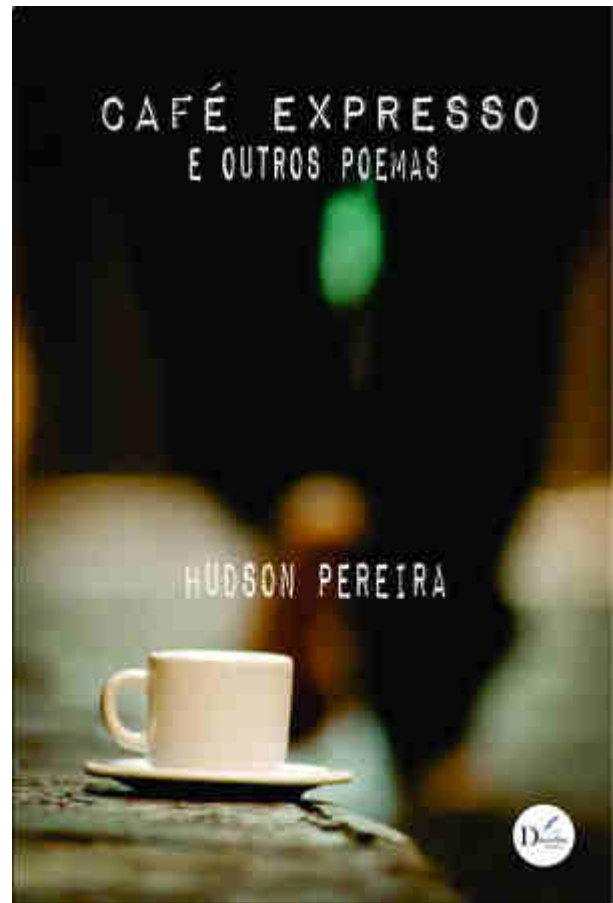
Hudson Pereira: Os poemas foram escritos ao longo desses dez anos, mas não foi intencional, o livro foi nascendo conforme fui descobrindo minha voz e meu estilo. Eu nunca quis escrever um livro que fosse de poemas soltos, apenas reunidos, sempre quis também contar uma história, criar uma unidade, e acho que consegui. Existe um roteiro que segura o livro, ao ler se percebe isso.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Hudson Pereira: Um trecho de *Choses de la vie*, que significa *Coisas da vida*:

“A vida passa por ele: automóveis, bicicletas, as pessoas vivem. Ele caminha. Vira o último gole da cerveja quente.

Volta pra casa, é um solitário, constata. Não aguenta a cor das paredes, não aguenta a textura do lençol, sente-se sufocado, precisa de ar e o café está frio.



Pensa ser poeta. Teme não ser.”

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Hudson Pereira: Qualquer disco da Bille Holiday ou da Ella Fitzgerald, o livro é puro jazz.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Hudson Pereira: Pelo facebook através da minha página ‘Hudson Pereira’

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Hudson Pereira: Por enquanto a prioridade é divulgar o livro, recentemente participei

do LER – Salão Carioca do livro ao lado de ótimos poetas cariocas, entre outros eventos. Em 2017 quero levar o livro a outras cidades além do Rio de Janeiro.

Perguntas rápidas:

Um livro: Cartas a um jovem poeta, do Rilke

Um autor: Charles Bukowski

Um ator ou atriz: Diane Keaton

Um filme: Meia-noite em Paris, do Woody Allen

Um dia especial: O dia que terminei o livro, foi emocionante.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Hudson Pereira: Parabéns a revista por apoiar novos escritores, e que desejo que as pessoas leiam mais poesia. Estamos numa época muito triste e intolerante, e a poesia é capaz de salvar vidas, como já disse o Quintana.

FABIO DE JESUS

“Eu gostava de escrever desde pequeno, além disso lia muitas revistas em quadrinho e criava na cabeça histórias ainda não vividas, inspirado por vezes pelo seriado de Tarzan Jim das Selvas e Abbott e Costello, tenho um baú de histórias que ao longo de minha vida estão armazenadas em meus alfarrábios que por vez vasculho e me encontro relendo e acertando algumas histórias.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Fábio de Jesus: Eu gostava de escrever desde pequeno, além disso lia muitas revistas em quadrinho e criava na cabeça histórias ainda não vividas, inspirado por vezes pelo seriado de Tarzan Jim das Selvas e Abbott e Costello, tenho um baú de histórias que ao longo de minha vida estão armazenadas em meus alfarrábios que por vez vasculho e me encontro relendo e acertando algumas histórias.

Mas quem realmente me inspirou foi o autor José Mauro de Vasconcelos, autor do livro Meu Pé de Laranja Lima, mas o livro



dele que mais me trouxe fortes emoções foi o livro Coração de Vidro.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Dois Extremos" (Drago Editorial). Poderia comentar?

Fábio de Jesus: O Livro tem quatro contos: O primeiro conto chama-se A Redação, fala sobre a exploração do capital humano; ou seja, um explorando o outro, numa ciranda sem limites; e quando nos damos conta, é tarde demais.

O segundo conto chama-se Dois Extremos, história inspirada na música Retalhos de

Cetim, de Benito Di Paula, Carnaval de 1979, Rio de Janeiro; fala da explosão de sentimentos, encontro da felicidade e tristeza numa mesma pessoa no mesmo momento.

O terceiro conto chama-se O Homem que queria ser pardo, jovem com características caucasianas, cansado de tentar o mesmo concurso público, é convencido de fazê-lo pelo sistema de cotas; para isso busca suas origens no interior da Bahia pela família de seu pai.

Quarto conto chama-se Vestido negro, triângulo vivido na Alemanha em plena segunda guerra mundial, inspirado na poesia de Carlos Drummond de Andrade chamada “Caso do Vestido”.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para concluir seu livro?

Fábio de Jesus: Sim, como informei antes tenho várias histórias em brochuras guardadas e selecionei esses quatro contos a dedo; por exemplo, Vestido Negro busquei informações na Biblioteca Nacional e Biblioteca da Prefeitura do Rio de Janeiro, naquela época, há trinta anos não havia o advento da internet, então tínhamos mesmo que pesquisar nos livros e jornais. Esse eu enviei para um concurso que a Rede Globo promoveu para fazer parte da oficina de roteiristas. O tempo que levo para realizar um conto em si, em torno de um mês, mas todo o processo até chegar ao livro leva mais tempo, pois dependem de outros profissionais e verba, revisor de textos, diagramador, capista, editora, contratos...

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Fábio de Jesus: Sim:



Local: Lixão da cidade:

Everson Aluno: Desculpe, querida professora, mas é que meu pai está muito doente no hospital e não temos como cuidar dele, de minha mãe e de meus irmãos, sem que trabalhem nós todos.

Professora: - Sei, mas você vai embora comigo, não vai ficar aqui.

Nesse momento, a mãe de Everson aparece e fala:

- Ele é o meu filho! Ninguém vai leva ele daqui não, solta ele!

Professora: - Como a senhora quer manter um filho trabalhando num lugar desses? Vou levar ele, sim, agora!

Mãe de Everson Aluno: Vai não senhora professora! Nós precisamos dele aqui. Meu marido está no hospital e não temos como manter nossa comida. Vê aí, olha pra isso, o irmão dele mais novo está trabalhando com a gente, eu só o deixei na escola, porque ele

é o único quem sabe ler e escrever. Só que agora não dá, é só até o pai ficar bom, porque nós temos cota de papelão e de metal para o ferro velho e se não cumprir vamos para onde?

Professora – Eu vou cuidar dele em minha casa.

Mãe de Everson Aluno: Não vai, não, professora. Ele é o meu filho e não o seu.

Professora: - Vamos Everson! Vamos embora comigo! Vai tomar banho e se alimentar direito lá em casa

Everson Aluno: Desculpe-me professora. São dez quilos de material., papelão, alumínio, garrafas. Temos que recolher por dia. Não parece, mas é muito, e não posso deixar minha mãe e meus irmãos sozinhos.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Fábio de Jesus: Música: Retalhos de Cetim de Benito Di Paula e Apareceu a Margarida, Olê, olê Olá, de Roberto Kelly.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Fábio de Jesus: Livraria Travessa no Barra Shopping; Livraria Leitura Shopping Metropolitano; site da Editora Drago Editorial ou por meu email: fabiojpjesus@bol.com.br

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Fábio de Jesus: Sim, vários, pretendo realizar um por ano, em 2017 lançarei o infantil a Menina dos Cabelos Verdes e se der, outro livro de contos. O título ainda não pensei, são três contos, O Último Caipira, O Carismático e Fábrica de Músicas.

Perguntas rápidas:

Um livro: Coração de Vidro

Um (a) autor (a): José Mauro de Vasconcelos

Um ator ou atriz: Sônia Braga

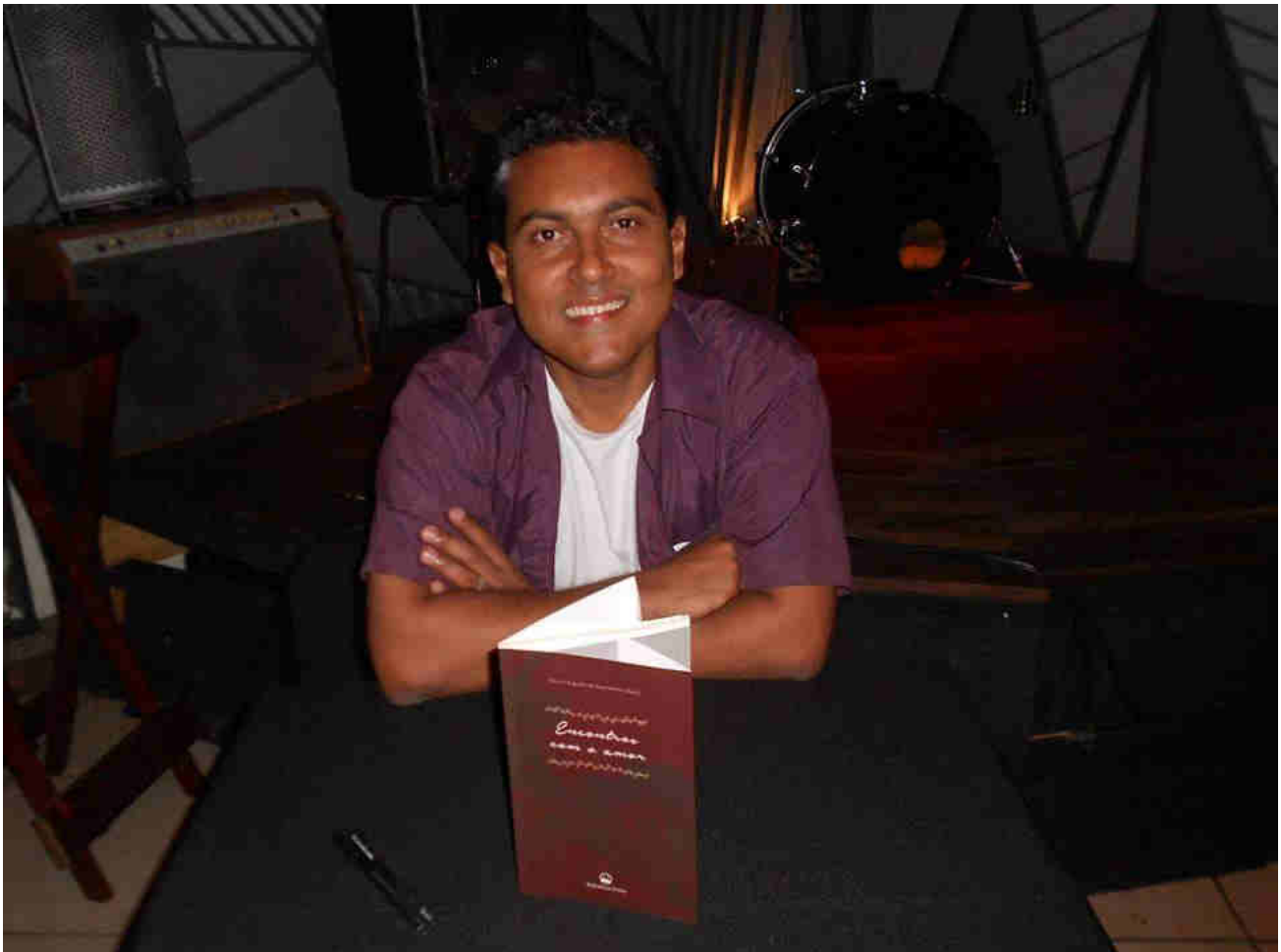
Um filme: Exército de Brancaleone

Um dia especial: O aniversário de minha esposa

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Fábio de Jesus: F.J.P.Jesus , tenho um livro na Amazon chamado As Armadilhas Involuntárias da Tributação Nacional e outros em brochuras: O Marechal, O Carismático, O Homem que amava Karen Carpenter, O Condomínio, Brincando de Deus, O Sequestro, Saga de Douglas, A recuperadora de Imagens, A Colecionadora de Homens e Movido a Desafios.

MÁRCIO MUNIZ



“Eu escrevo desde muito jovem, mas meus textos sempre ficaram restritos a eventos entre amigos e minhas gavetas. Apenas em 2014, incentivado por amigos, decidi enviar uma poesia para tentar participar de uma antologia e deu certo.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

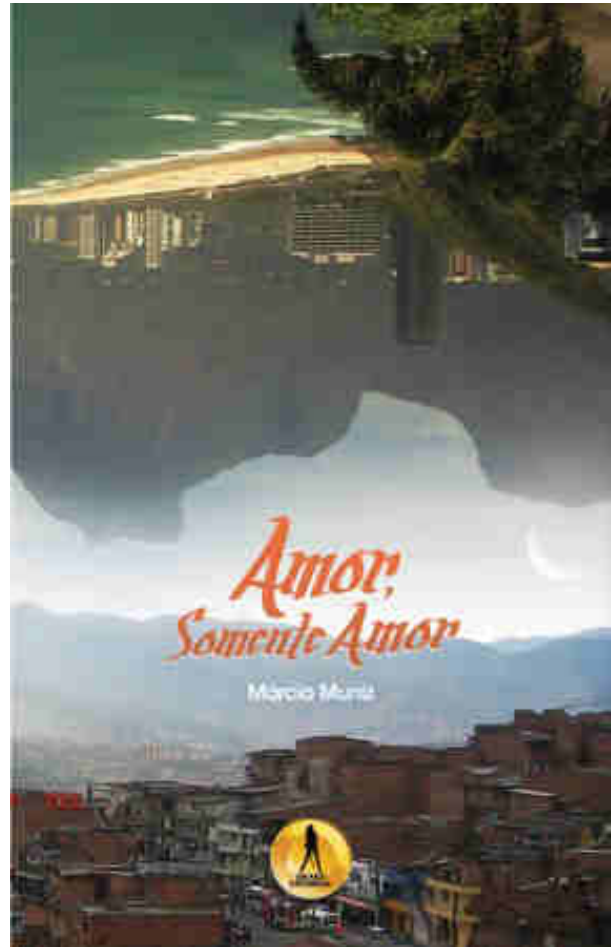
Marcio Muniz: Eu escrevo desde muito jovem, mas meus textos sempre ficaram restritos a eventos entre amigos e minhas

gavetas. Apenas em 2014, incentivado por amigos, decidi enviar uma poesia para tentar participar de uma antologia e deu certo. Daí, decidi participar de outra e mais outra, enviar alguns originais para algumas editoras e as coisas foram acontecendo. Já nem esperava mais trilhar uma “carreira literária”, era mesmo a realização de um sonho particular e confesso que cheguei além do que imaginava, ainda que este além esteja aquém do que um dia quem sabe eu possa chegar.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Amor, somente amor" (Drago Editorial). Poderia comentar?

Marcio Muniz: Sim, este é meu primeiro romance publicado e com certeza tenho muito orgulho dele. A ideia do livro surgiu de uma cena que vi dentro de um ônibus aqui no RJ, um menino mal vestido, negro que fazia malabarismos diante de um carro de luxo em um semáforo para ver se arrumava uns trocados. Por um segundo aquela discrepância ficou na minha mente e eu senti a necessidade de falar sobre aquilo, sobre as diferenças que andam tão próximas e ao mesmo tempo tão distantes. O rico e o pobre e em como duas trajetórias tão divergentes poderiam se tocar de alguma forma. Nós achamos que vivemos em uma sociedade livre de preconceitos, mas a verdade é que o preconceito ainda é muito presente em nosso dia a dia. A aceitação na maioria das vezes só vem nos discursos ou quando o fato não é com a gente. Enviei o original para a Drago e eles rapidamente aceitaram publicar. O livro foi lançado então no fim de 2015.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para concluir seu livro?



Marcio Muniz: Foi um livro que escrevi relativamente rápido, cerca de 3 meses no total. Na verdade o trabalho de pesquisa foi bem empírico já que vivi muito próximo a uma área carente e conhecia a dificuldade de um morador desta localidade, suas dificuldades e os sonhos que esta galera traz em sua maioria. Viver em uma cidade grande como o RJ e circular por ela é estar o tempo todo confrontado por esta diferença.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Marcio Muniz: Com certeza a cena em que pela primeira vez os personagens Breno e Sabrina se veem, pois esta cena está de certa forma baseada pela cena que vi e que me inspirou a escrever o livro.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Marcio Muniz: Eu sempre escrevo e imagino música em muitas cenas. Neste livro imaginei cenas com canções do Detonautas, Nando Reis, Legião Urbana e o funk “Rap da Felicidade” em algumas das passagens.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Marcio Muniz: Tenho uma fanpage no facebook:

<https://www.facebook.com/Marcioanmuniz/>

página no instagram:

<https://www.instagram.com/marcioanmuniz/> ; Conta no wattpad:

<https://www.wattpad.com/user/MarcioMuniz> e site:

<http://augustomarcio.wixsite.com/marcio-muniz>

Quanto aos meus livros, “Amor, somente amor” pode ser adquirido no site da livraria virtual da Drago Editorial: <http://www.livrariadrageditorial.com/products/amor-somente-amor-marcio-muniz/> e no formato ebook nas livrarias Saraiva e Amazon. Os demais livros estão a venda diretamente comigo.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Marcio Muniz: Meu próximo livro será uma espécie de biografia minha na forma de textos. Quero mostrar minhas facetas e

possibilidades. Diversos gêneros e tipos textuais, pretendo misturar contos, poesias, microcontos e crônicas em um só livro. Além disso, atualmente sou coorganizador do Sarau Poesia & Arte com meu amigo poeta Leandro Ervilha e já lançamos com outras parcerias uma antologia e está em andamento um concurso de poesias cujo prêmio para o primeiro colocado é publicar um livro solo de poesias. Gosto também desta coisa de ser um agente de fomento da cultura em suas diversas formas, por isso em nosso sarau temos um slogan: “Microfone aberto a todas as manifestações artísticas”. Lá misturamos poesia, música, teatro, artes plásticas, artesanato e qualquer forma de arte e cultura que queira se expressar.

Perguntas rápidas:

Um livro: Dom Casmurro

Um (a) autor (a): Carlos Drummond de Andrade

Um ator ou atriz: Al Pacino

Um filme: Forrest Gump

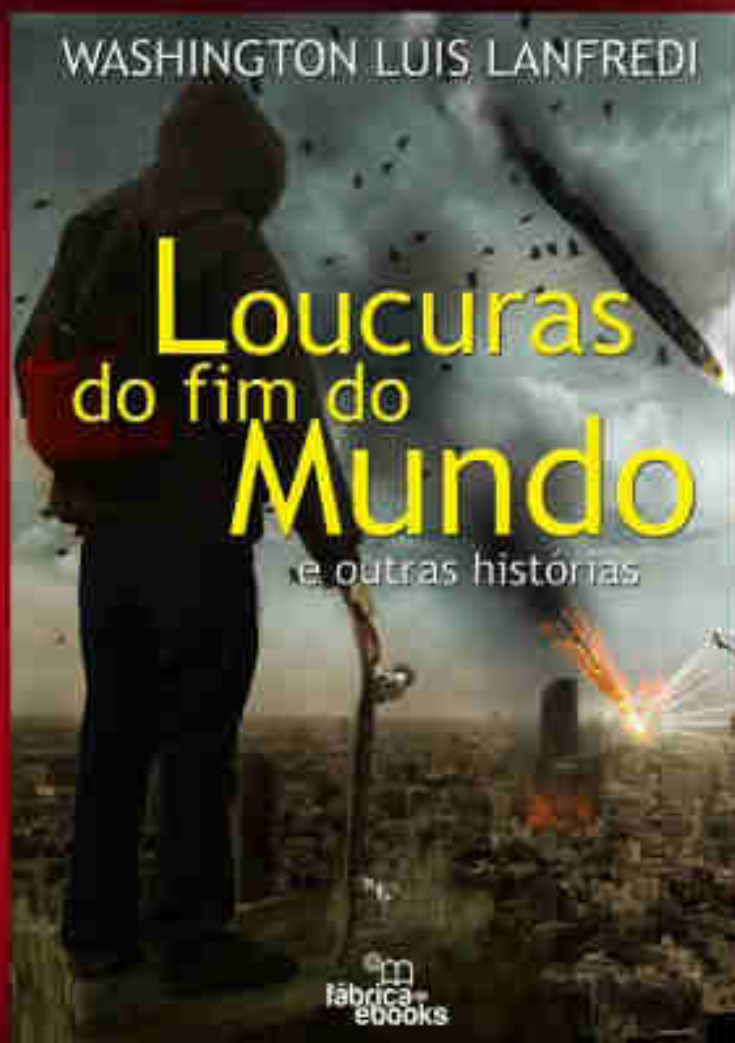
Um dia especial: O do nascimento dos meus filhos

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Marcio Muniz: Gostaria de agradecer pela oportunidade e desejar muito sucesso para a revista, pois iniciativas como esta ajudam e muito a divulgação e a sobrevivência de autores nacionais. Além disso, gostaria de dizer a todos que estiverem lendo esta entrevista que não desistam de seus sonhos. Sonhem e lutem para realizarem seus sonhos. Só não esqueçam que a realização só é plena quando compartilhamos com as pessoas e não passamos por cima de nossos valores nesta busca.

Para adquirir o livro do autor, acesse: <http://www.livrariadrageditorial.com>

Capas para E-books e Wattpad



Cartazes - Banners - Topos para fanpages e muito mais

Saiba mais, acesse:

www.capasparaebbooks.blogspot.com.br

CONTO



A GARÇONETE DO BISTRÔ

por Marcelo Garbine

- Um Skibon.
- Ballantines ou Jack Daniels?
- Eu disse: um Skibon, um sorvete Skibon, e não whisky bom.
- Ah, tá, é que você tem jeito de um bom apreciador de whisky. E é difícil alguém se sentar à mesa de um bistrô, como o nosso, pra pedir um sorvete.
- Tem no cardápio, não tem?
- Tem, mas, geralmente, vendemos, como sobremesa, para os filhos dos casais, que são nossos clientes, e não para um trintão desacompanhado. Um homem, com o perfil como o seu, está mais para apreciador de um bom whisky.
- Temos quatro alternativas, então: eu posso continuar, aqui, sentado, com cara de

palhaço, ouvindo uma garçonete metida à analista de perfil de consumidor, posso levantar e ir embora desse restaurante maluco, posso mudar o meu pedido para evitar chocá-la com estranhezas ou posso pedir que pare de encher o meu saco e traga logo essa porcaria desse sorvete.

– Ahahahaha... a vida é bela, moço. Na verdade, eu sou consultora de imagens. Vou trabalhar, como garçonete, nesse bistrô, durante duas semanas, só para fazer um laboratório, analisando o perfil dos clientes que entram aqui. Achei o seu muito curioso, tão bem apessoado e tão mal humorado, por isso estou alongando a conversa.

Quero abstrair o máximo que puder de você.

– Interessante... mas, hoje, eu não estou com paciência. Acabei de romper um relacionamento.

– Acabou de romper um relacionamento? Tem certeza que não quer o Whisky?

– Só se eu tivesse interesse em levá-la para um motel. Aí iria precisar de, no mínimo, umas três ou quatro doses na minha cabeça, para fazer valer o ditado “não existe mulher feia, é você que não bebeu demais”.

– Ah, vá... até que eu sou bonitinha. Sabia que a rejeição de um homem, assim, tão explícita, é afrodisíaca?

– Você não vai gostar de mim. Esquece.

– Como você sabe do que eu não gosto?

– Eu tenho um dente cariado, olha.

– Eca! Mas se você não me mostrar mais, eu vou esquecer a existência dele.

– Mas não vai esquecer os meus pneuzinhos, olha a minha barriga.

– É... como consultora de imagens eu lhe digo que você precisa correr, urgentemente, para uma academia, mas, como mulher, eu não ligo para isso não. Eu gosto de homens inteligentes e você é inteligente.

– E o que adianta ser inteligente e ter herpes genital?

– HUUUU... por mais que eu esteja a fim, nesse caso, vai ser mais difícil de apelar para o meu senso de benevolência e conseguir relevar... Mudando de assunto: o que você faz?

– Eu sou escritor.

– Que legal! Então está explicado o notebook ligado, sobre a mesa, com um documento de Word aberto. Qual é o próximo assunto sobre o qual vai escrever?

– Tendo em vista o teor do nosso diálogo, sobre você.

– Como você é contraditório... Sabe aproveitar tão bem a oportunidade de uma boa deixa para escrever e não aproveita a oportunidade de trocar um sorvete por sexo?

– Nem a analista de imagens vai conseguir obter uma razoável compreensão de mim, pelo jeito.

– É... confesso que, pessoalmente, estou interessada em você porque está me intrigando, mas, profissionalmente, estou me sentindo uma incompetente. É a primeira vez que não consigo compreender um perfil. Aliás, é a segunda porque, quando eu estava na sétima série, havia um menino esquisitão também. Falando com você, lembrei-me dele... o Marcelo.

– Até o nome é igual ao meu.

– Sério? Quantos anos você tem?

– Trinta e sete.

– Eu também.

– Onde você estudou?

– Lá no (...)

– Eu também... Priscila?

– Não fui eu quem contou para a professora de matemática que você estava colando na prova, foi o Rogério.

– E você acha mesmo que eu quero explicação sobre isso, vinte e cinco anos depois?

– É que você parecia ser tão sistemático, achei que gostasse de tudo certinho, de esmiuçar tudo, ter explicação sobre tudo.

– Obrigado pelo sistemático. O seu eufemismo aliviou bastante o termo pejorativo que você usava para definir-me.

– Ah, eu sei... eu chamava você de chato. Mas o Rogério que era um insuportável, ficava dedando todo mundo, não tinha o menor senso de coleguismo.

– Bom... quem sou eu pra falar alguma coisa? Acho que não tenho moral pra chamar ninguém de insuportável.

– Mas você era um chato engraçado, o Rogério, não.

– É... faz sentido, pelo menos eu era engraçado. Mas por que você namorava o Rogério, então?

– Eu não o namorava. Só pedi pra fingir que era namorada dele pra você sair do meu pé.

– Puxa, como o mundo dá voltas. Agora, vinte e cinco anos mais tarde, você está quase implorando pra dar pra mim.
– Acho que, agora, você não vai querer mesmo, não é?
– Eu não guardo mágoa.
– Como consegue não guardar mágoa?
– Tenho que fazer esse esforço. Se quero escrever textos bem humorados, tenho que eliminar, pelo menos, uns setenta por cento da minha mágoa, mas preservar trinta para dar a dose certa de acidez.

– Então você só está trinta por cento magoado comigo?
– Pode-se dizer que sim.
– Não vai querer me esnobar para se vingar?
– Já fiz isso, com os trinta por cento da minha acidez, agora, preciso dar voz aos outros setenta por cento e vingar-me de um quarto de século de espera.
– Na minha casa ou na sua?
– Podemos levar uma garrafa de um bom whisky?

Marcelo Garbine (Mingau Ácido) escreve crônicas, humor, poesias, letras de músicas, textos motivacionais, dicas gramaticais, stand up comedy, dentre outros gêneros literários. Adotou o alter ego Mingau Ácido para assinar as suas crônicas de humor. Nasceu na cidade de São Paulo e atualmente nela reside. É membro de três Academias de Letras Internacionais: 1 – Academia de Letras y Artes de Valparaíso – Chile; Nucleo de Letras y Artes de Buenos Aires – Argentina; Academia de Letras de Lisboa – Portugal. Site: <http://marcelogarbine.com.br>.



OS IRMÃOS BLANCHE

por Míriam Santiago

O meu conto desta edição de janeiro é uma homenagem ao aniversário (19/1) do grande escritor, poeta, romancista e editor norte-americano Edgar Allan Poe.

Sou fã de Poe desde criança, mesmo sem saber quem era ele, vindo a conhecer sua obra bem depois, com predileção pelo conto “Os assassinatos da Rua Morgue”

Depois do assassinato do italiano por seu melhor amigo espanhol, no verão de 1845, a Rua Morgue retorna à sua costumeira tranquilidade. O caso foi solucionado pelo chefe de polícia Deville, que para manter a situação no controle pediu a um de seus policiais para visitar semanalmente a conturbada rua do bairro de la Roquette, logradouro que volte e meia passa por adversidades.

A missão à “mal falada” rua que ganhou esse boato pelos arredores de Paris, vem sendo cumprida pelo policial Thierry – jovem profissional de excelente conduta e

disciplina – que deveria informar ao chefe possíveis infortúnios. E a ronda policial semanal é toda quinta-feira.

Relembrando você leitor do acontecimento do episódio passado, foi na Rua Morgue que mais um crime ocorreu, desta vez, entre dois vizinhos: um espanhol e um italiano, este último, enterrado vivo, cuja evidência do crime foi descoberta no jardim da casa de número 30 da rua, logradouro de que falaremos neste novo fato.

...

Outono de 1846, Thierry chega à Rua Morgue para mais uma ronda semanal. É

quinta-feira e a rua esta cheia de folhas, provenientes da estação. Ele cumprimenta a senhora Françoise, que acompanhada por seu inseparável gato preto está varrendo a calçada da casa. Assim também mais alguns moradores recolhem folhas e outros dejetos trazidos pelo vento, e Thierry segue sua caminhada pelo local quando ele vê um rapaz varrendo a calçada e o policial logo se aproxima.

- Bom dia, você é o novo morador? Nunca te vi pelas redondezas – questiona o policial, que faz uma série de perguntas ao homem.

- Prazer, eu sou Alain Blanche e me mudei para cá com minha irmã Anne – responde o desconhecido.

E quando Thierry ameaça perguntar mais alguma coisa, seus olhos se distanciam de Alain e vão buscar uma silhueta esguia que desce vagarosamente os degraus da casa, de cabelos presos à nuca, era Anne, que vinha sorrindo para o policial, com a dentição perfeita, olhos esverdeados e nariz pequeno, imagem que fez com que o coração de Thierry batesse forte.

Anne então vê que encanta o policial com sua beleza e charme e ao se aproximar estica-lhe a mão para cumprimentá-lo, num gesto tão doce, que o jovem policial – inexperiente no amor - fica encantado!

E você leitor, que já deve estar com a conclusão óbvia de que Thierry se apaixonou pela bela moça, o policial passou a fazer a ronda diariamente, sem avisar o chefe Deville, assim como também começou a frequentar a casa dos irmãos. Alain disse que viviam da herança dos pais, e que Anne recuperava-se de problemas emocionais. E assim começou a amizade entre eles, que por intermédio do policial, os irmãos Blanche foram introduzidos à familiaridade da rua, cujos vizinhos eram, de certa forma, unidos e gostavam de festejar juntos determinadas ocasiões. Também vale a pena explicar que o policial

contava sobre suas façanhas profissionais e de como funcionava a delegacia, enfim, até informações sigilosas.

Para comemorar o suposto aniversário de ambos, Alain convidou todos os vizinhos e Thierry para uma festa em sua casa, já que a convivência – por intermédio e apresentação do policial – dos irmãos com os moradores da rua era muito boa e eles viviam na residência há três meses.

Thierry então, aproveitando essa ocasião, resolveu investir numa surpresa.

Na noite da festa, Thierry estava nervoso, pois seria a noite mais marcante de sua vida (e realmente foi) e ele vestiu-se à altura de seu ato: iria pedir à mão de Anne em casamento. Comprando um anel de noivado com economia, o jovem policial não se cabia de tanta felicidade.

E a casa dos Blanche fervilhava com os vizinhos brindando, comendo e se divertindo e foi então que Alain pediu silêncio ao brinde de boa vizinhança e de comemoração ao aniversário. Logo após seu pronunciamento, Thierry pediu espaço e Alain deu voz ao amigo da lei.

Com os irmãos próximos de si, Thierry tira do bolso do paletó uma caixinha toda forrada em cetim preto e olha para Anne. Nesta altura, todos já previam o que seria e aguardavam para aplaudir. Thierry então abre a caixa e retira um lindo anel de pedra semipreciosa e após declarar todo o seu amor entrega o anel. Anne, quase sem fala e toda envergonhada, aceita as juras de amor. E após aplausos e cumprimentos, Alain faz o brinde especial com vinho de boa qualidade.

...

Já passava das dez da manhã quando o chefe Deville sentiu a falta do policial Thierry, perguntando por ele ninguém o tinha visto chegar à delegacia. “Algo estranho aconteceu”, murmurou o chefe Deville, pois Thierry era conhecido pela

prontidão e pontualidade e nunca se atrasou, em nenhum momento.

Deville, que já andava desconfiado de algumas atitudes de Thierry de uns três meses para cá (logo após a chegada dos irmãos), reuniu dois homens e partiram para a Rua Morgue. O trio começou a caminhar e o local estava deserto, o único a perambular era o gato preto da senhora Françoise.

O chefe de polícia Eduard Ferdinand Deville e os dois policiais andavam pelo logradouro quando se deparam com uma cena dantesca que começava no alpendre da casa dos irmãos Blanche: corpos pelo chão por todo o imóvel até a sala e os quartos. As pessoas estavam deitadas, uns sentados e copos espalhados, quebrados, muita bebida e comida pelo chão.

- Depressa homens, verifiquem o pulso – grita Deville, com o rosto pálido, e os olhos lacrimejantes e arregalados face ao terror. E após verificarem que dormiam, Deville se encosta numa parede e vai escorregando o corpo, como quem fosse desfalecer. Com as mãos segurando a cabeça entre as pernas, um dos homens grita que encontrou Thierry entre os corpos, e este segurava em uma das mãos a caixinha do anel de noivado.

Deville enviou todo o relatório e pediu ajuda ao colega C. Augusto Depin, o antigo chefe de polícia local que desvendou os

assassinatos da senhora L’Espanaye e sua filha Camila, mortos pelo orangotango da Rua Morgue, pois precisava averiguar há quanto tempo e como os irmãos conseguiam praticar a estratégia de roubo. Um fato era certo, desta vez, contaram com a “ajuda” do apaixonado policial Thierry.

...

– Já contabilizei nossas finanças e conseguimos quantia suficiente para não nos preocuparmos por algum tempo – diz Alain Blanche à irmã Anne. – E já tenho em mente nossa próxima parada – diz ele. – O que tem, está tão distante, anime-se, pois esta é a nossa vida – diz ele.

– Bem, vou comer alguma coisa, você quer? – pergunta Alain se distanciando da irmã, que permanece sentada olhando a paisagem pela janela do trem.

Assim que o irmão se distancia, Anne tira um bolinho de papel amassado do bolso e desembulha com o maior cuidado, ao abrir o papel, o anel de noivado brilha entre suas mãos. Ela olha a joia por alguns segundos e torna a guardá-la novamente no papel, assim como enxuga as lágrimas dos olhos e se encosta ao banco do trem, pois teria uma grande viagem pela frente.

Do lado oposto de Paris, no bairro de la Roquette, Thierry sonha com Anne e se debate em desespero. A enfermeira entra no quarto e lhe dá o tranquilizante para dormir.

Miriam Santiago é jornalista e atua em assessoria de Comunicação, e desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados, e dentre as publicações, destaque para “Momento do Autor VIII”, selecionado pela Prefeitura de Santos. Além de contos, escreve crônicas, minicontos e nanocontos. Sobre revistas online, participante da extinta TerrorZine e publica mensalmente na Conexão Literatura. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros, eventos e exposições, entre outros.

Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com/> Contato: miriammorganuns@hotmail.com.



Acesse:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

uma parceria



Saiba como anunciar
na Revista Conexão
Literatura [Clique Aqui](#)

conexaoliteratura

